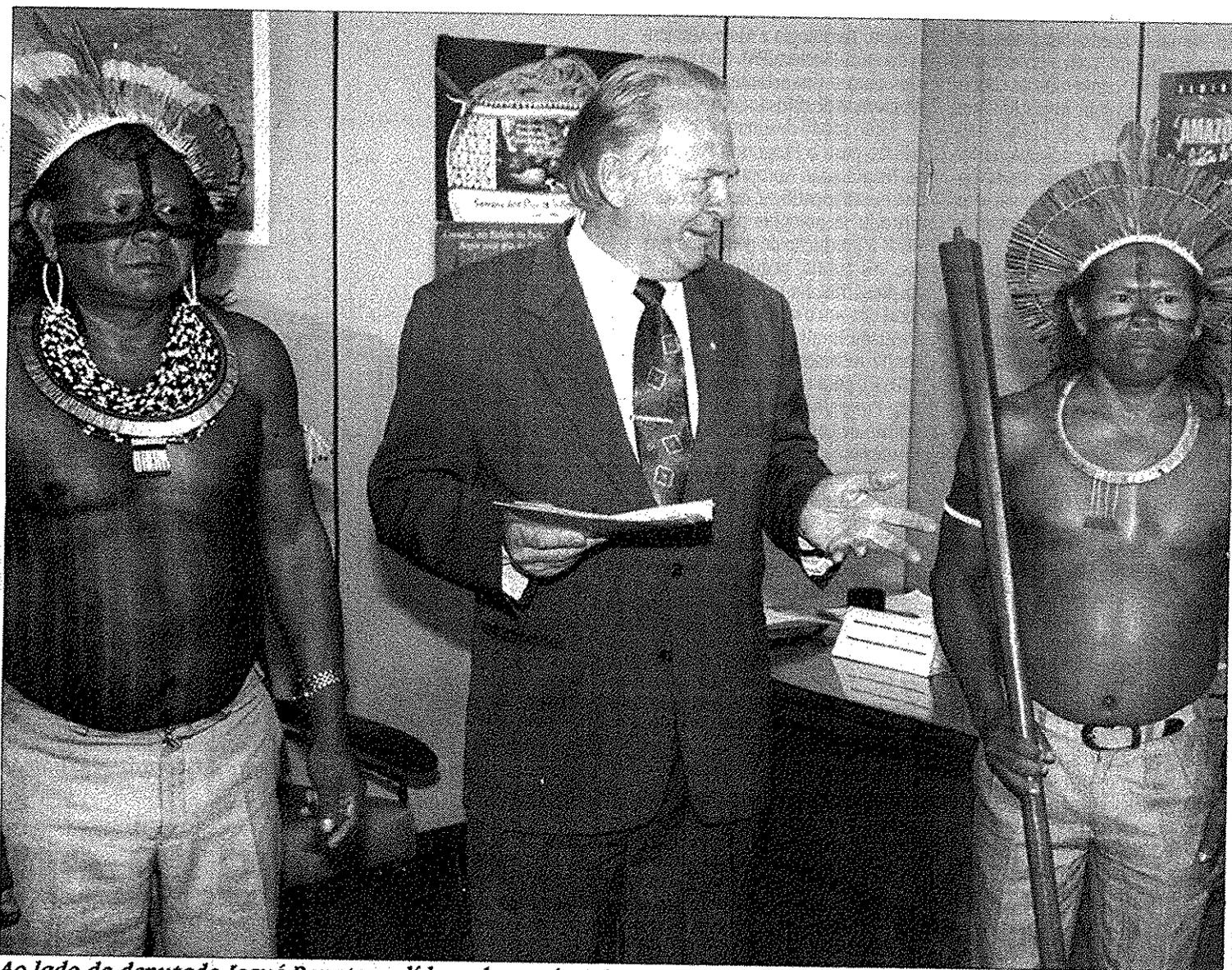


190			
		374	



Ao lado do deputado Josué Bengtson, líderes kayapós exigem providências contra a venda de parte de suas terras

# Kayapós exigem explicações

■ BRASÍLIA

Do Sucursal

Sete líderes indígenas foram recebidos ontem pelo presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP). Eles pediram providências contra a venda ilegal de terras da reserva Kayapó, no sul do Pará. Segundo o cacique Pangrá, da aldeia Gorotire, se a situação não for resolvida os índios vão reagir. O primeiro alvo é o cartório de São Félix do Xingu, onde foi feita a venda.

"Vamos analisar os documentos e se encontrarmos fundamento vamos acionar a Funai", disse Temer. Acompanhados pelo

presidente da Comissão da Amazônia, deputado Josué Bengtson (PTB-PA), os índios tentaram uma audiência com o presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Na ausência de ACM, que estava em Salvador (BA), foram recebidos pelo chefe de gabinete, embaixador Cesar Dominguez. "Assim que voltar, na próxima segunda-feira, o presidente Antônio Carlos receberá este material", informou.

Bengtson garantiu que a venda das terras dos índios seria apurada e punida. Ele também criticou a transação, em setembro de 1998: "Isso constitui um crime contra a Nação", acusou. O cacique

Pangrá advertiu que o clima está tenso na reserva. "Quero levar boas notícias para os parentes. Hoje, todos estão unidos na festa da guerra", disse. "Há raiva e tensão na aldeia", reforçou Tapiêt Kayapó.

Em documento entregue aos deputados e senadores, os índios exigiram esclarecimento do fato e punição dos envolvidos. "Não entregaremos as nossas terras a quem quer seja. Não admitiremos invasões. Não permitiremos desrespeito ao nosso povo", diz a nota.

"Temos de responsabilizar quem fraudou. E se ficar comprovada a participação dos cartórios,

é necessário puni-los. Temos de pôr gente séria nos cartórios do Pará", disse o deputado Josué Bengtson.

A reserva Kayapó, entre os rios Fresco e Xingu, tem 2.459 milhões de hectares e uma população de 2 mil índios. Apesar de no final da década de 80 as terras dos Kayapó terem sido demarcadas e homologadas, no mês passado, os Kayapó souberam que suas terras haviam sido vendidas para a empresa norte-americana Allied Cambridge LLC, que pagou R\$ 1 milhão pela compra de 3.176 milhões de hectares (que incluem terras indígenas e não indígenas).